

in NICO, B. et al (2007). "Analfabetismo: uma simplicidade complexa". in Albano Estrela et al (Orgs.) in Atas do XV Colóquio da Secção Portuguesa da AFIRSE. Lisboa: AFIRSE Portuguesa/Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.

XV COLÓQUIO AFIRSE 2007

Analfabetismo: uma «simplicidade» complexa

Bravo Nico¹, Luísa Serrano², Lurdes Nico³ e Joana Silva⁴

Universidade de Évora

De acordo com os resultados do último recenseamento, realizado em 2001 (INE, 2001), o analfabetismo continua a evidenciar uma taxa significativa (9.1%), no contexto da população portuguesa. Na região Alentejo, esta taxa é bem mais elevada (17,1%), sendo que, em determinados concelhos, este valor ainda é superior aos 25%.

No âmbito de um projecto de investigação promovido pelo Departamento de Pedagogia e Educação da Universidade de Évora, em três freguesias do concelho de Évora (Nossa Senhora de Machede, Torre de Coelheiros e São Miguel de Machede)⁵, uma das dimensões investigadas consistiu na identificação, e consequente caracterização, dos principais contornos das aprendizagens concretizadas por indivíduos analfabetos.

A análise dos testemunhos recolhidos evidencia uma matriz de aprendizagem que, sendo diferente, não deixa de comportar uma complexa relação entre os processos individuais, os contextos conviviais, as relações humanas e uma forte interacção com a cultura comunitária que faz com que estes estilos de aprendizagem assumam uma complexidade extraordinariamente interessante de conhecer e valorizar.

¹ Departamento de Pedagogia e Educação da Universidade de Évora (jbn@uevora.pt)

² Escola Superior de Educação do Instituto Sup. Politécnico de Portalegre (luisacarvalho80@gmail.com)

³ Direcção Regional de Educação do Alentejo (lurdes.nico@realentejo.pt)

⁴ Escola Comunitária de São Miguel de Machede (joana.pisco.vestia.silva@gmail.com)

⁵ Comunicação resultante de projecto de investigação denominado *Cartografia Educacional das Freguesias de S. Miguel de Machede, Nossa Senhora de Machede e Torre de Coelheiros*, financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, no âmbito do Concurso de Projectos Educativos no país